

O ESTADO BURLÃO ENTRE OS BURLÕES!

O Banco de Portugal e o governo de Angola fazem com o Angola e Metrópole contratos clandestinos para burlar o não menos burlão Banco Nacional Ultramarino. Pretende-se, alegando que todos os contratos, correspondência e assinaturas sobre o assunto são falsos, salvar os altos trunfos que secretamente se tinham aliado aos burlões do Angola e Metrópole para o formidável “negócio” das “notas”.

O órgão das “fôrças vivas” atrapalhado com as consequências inesperadas da sua campanha. Os burlões e os homens honrados confundem-se nos mesmos processos.

Esta tribuna jornalística, que vai em sete anos de combate intransigente, foi criada para dizer a verdade, do a quem doer. Se não temos a menor contemplação pelos inimigos do povo trabalhador, não poupamos tampouco os que dele se dizem amigos. Talmos a direito, sempre com a preocupação de acertar no verdadeiro alvo. Temos errado algumas vezes, porque errar é próprio do homem. Não temos a preocupação da infalibilidade — mas temos o orgulho de poucas vezes nos termos enganado.

E porque pensamos assim não perdamos aos que, proclamando-se infalíveis, pretendem a sombra dessa infalibilidade enganar o povo, ludibrio, favorecendo com supostas campanhas de moralização os interesses mais abjectos e mais contrários aos interesses do país.

O *Século* publicou ontem a reprodução dos contratos confidenciais entre o Banco de Portugal e o governo de Angola, do Angola Metrópole e Alves Reis. Publicou também várias correspondências trocadas entre o sr. Inocêncio Camacho e a casa Waterlow. Desses documentos depreende-se toda a verdade que ontem revelámos.

Foi o Banco de Portugal quem mandou a fazer as notas, secretamente, para de combinação com o governo de Angola financiar esta província ultramarina.

O Banco de Portugal só secretamente poderia tomar tão grave resolução, rodeando-a do máximo sigilo, porque os contratos do Estado com o Banco Ultramarino, que se encontra há muito em estado de falência, não lhe permitiriam proceder às claras.

Perante os dados que já vieram a público é fácil de calcular qual seria o plano, que tentamos explicar o mais nitidamente possível, em linguagem popular, isenta de termos de técnica financeira.

Vem à baila o Banco Ultramarino

O Banco Ultramarino obrigou-se, mediante um contrato com o Estado e as respectivas garantias em ouro, a emitir o papel moeda necessário ao movimento económico e financeiro das colónias portuguesas. Nestes últimos anos, de ambições e falta de escrúpulos, o Banco Ultramarino começou a faltar miseravelmente

mente aos seus contratos. Aumentou para as colónias a circulação fiduciária de uma maneira assombrosa, não se munindo para isso das reservas de ouro correspondentes. O resultado era de prever: o Ultramarino encontra-se numa situação de falência, impossibilitado de pagar noutros valores que não sejam o seu próprio papel sem importância, as notas estampadas com que inundou as províncias do ultramar.

E' esta situação absolutamente anormal do Ultramarino que vem criando as colónias portuguesas condições horrorosas de asfixia financeira. As indústrias e a agricultura, impossibilitadas de transaccionar com a metrópole por falta de moeda, estiolam, morrem ou vivem uma existência vegetativa. O colono que trabalha recebe para pagamento do seu esforço uns papéis estampados que não pode trocar em moeda do continente. Há inúmeras famílias em Portugal que estão passando os mais atrozes momentos, porque as pessoas que as sustentam e que em Africa trabalham sacrificadas, munidas apenas do papel moeda do Ultramarino, estão impossibilitadas de enviar para a metrópole um único centavo.

Num país decente o Estado já teria fechado as portas ao Ultramarino que, tendo sido criado para facilitar as relações económicas entre a metrópole e as colónias, vem procedendo de maneira absolutamente contrária: dificultando essas relações, criando entraves ao desenvolvimento das indústrias, do comércio e da agricultura coloniais. Mas não vivemos num país decente, como os factos flagrantemente o afirmam. Vivemos num país de crápula, de burlões. A política, que o Ultramarino tem sabido corromper e impelir no sentido dos seus interesses, vem mantendo de pé o falido Banco. Afonso Costa, bem pago, em Paris, manobra; e quando alguma ameaça mais séria se ergue perante o Banco-burla, este corrompe, compra consciências, aluga oradores parlamentares — e salva-se.

O que foi a campanha de Cunha Leal contra Norton de Matos, que tinha muitos defeitos, é certo, mas pretendia criar o Banco de Angola que cumprisse a missão que o Ultramarino não cumpre — facilitar as relações económicas entre aquela província e a metrópole e financiar várias obras de fomento? Sim, o que foi a campanha do “impulso” Cunha Leal? A defesa do Ultramarino! E venceu. O sr. Cunha Leal é hoje, com Agatão Lança e

Velhinho Correia, um dos fiscais do governo — que nada fiscalizam — junto do Banco Nacional Ultramarino.

Declarar a falência do Banco Ultramarino, sem previamente criar um organismo financeiro que o substitua na missão para que fôra criado, seria provocar um abalo económico nas colónias cujas consequências não se podem calcular. Criar esse organismo financeiro, com atribuições idênticas às do Ultramarino, sem a este abrir falência, ia contra a letra dos contratos.

Um plano de financiamento de Angola que resulta numa burla

O Estado só tinha, portanto, uma maneira de defender-se: — secretamente. E secretamente teria de deixar de observar inúmeras praxes legais, isto é, teria de enveredar pelo caminho da burla.

Ter-se-ia concertado o plano entre o governo — o de Vitorino Guimarães — altos funcionários do Banco de Portugal, governo de Angola e por último, como representante do organismo financeiro destinado a substituir o Banco Ultramarino, o Alves Reis, da direcção do Banco de Angola e Metrópole.

Desta combinação secreta teriam nascido os contratos, que o *Século* ontem publicou, e a correspondência que eles suscitaram: de Inocêncio Camacho para a casa Waterlow & Sons, Limitada, continuando a encomenda das notas que a esta mandara fazer o tal Marang, como representante de Alves Reis no estrangeiro; da casa Waterlow para Inocêncio Camacho sobre vários pormenores da emissão das notas. E como todas estas manobras eram confidenciais, as notas, em vez de ser entregues ao Banco de Portugal, eram entregues à gente do Angola e Metrópole.

E enquanto secretamente se passariam todos estes factos o Angola e Metrópole ia financiando várias empresas de Angola e transaccionando com o comércio, a indústria e a agricultura da mesma província.

Ora, o Banco Ultramarino desconhecia as combinações clandestinas existentes entre o Estado e o Angola e Metrópole; desconhecedor ainda dos fundos que este possuía, notava com alvoroço o incremento que o novo Banco ia tomando. Julgando-o

possuidor, talvez, de capitais estrangeiros, pensou em inutilizar esse inimigo perigoso.

E surgiu a campanha patriótica do *Século*...

E lança-se a atoarda do ouro alemão.

E pretende-se fazer um movimento nacional para evitar a alienação das colónias.

E levam-se os meninos das escolas a fazer cõro patriótico.

Do atoleiro não se salva ninguém. Ninguém!

Mas *O Século* não pensava que ia bulir em gente tão grãda, como a do Banco de Portugal, que pretende agora salvar alegando que todos os contratos, todas as assinaturas, toda a correspondência onde figuram os nomes de Inocêncio Camacho, governador do Banco de Portugal, Mota Gomes, vice-governador, Rego Chaves, alto comissário de Angola, e outros foram falsificados pelos directores do Angola e Metrópole. Só com essa alegação se poderá agora salvar a gente de peso metida no negócio.

Chega-se, pois, a esta conclusão: o Estado, para ver-se livre dos burlões do Banco Ultramarino, faz uma transacção secreta, que é uma burla, ali-a-se a alguns dirigentes do Angola e Metrópole, que são burlões.

Quem se salva d'este atoleiro? Ninguém. Nem *O Século*, que acusa em nome de interesses inconfessáveis (os do Ultramarino) manifestamente contrários aos do país; nem o Bandeira, nem o *Marang*, nem o *Alves Reis*, cujos cadastros *O Século* revelou; nem os Inocêncios, nem ninguém! A crápula dos homens honrados quasi redime a dos burlões. Igualam-se. São todos do mesmo estômo moral.

Pois bem, leitor, esta gente que já agora melhor do que nunca conheces por dentro, cujas almas abjectas acabam de revelar-se em toda a sua hediondez — é que grita e blasfema contra os *malfazeiros*, os *desordeiros* que lançam o país na confusão e na “anarquia”...

E' por imposição desta finança ignóbil, provadamente criminosa, e desta política nojenta que gemem no inóspito destêro algumas dezenas de homens, cuja culpabilidade não foi sequer apreciada pelos crapulosos tribunais onde eles levam também a sua influência nefasta.

E' na 2.ª feira a grande manifestação de protesto contra as deportações!

Ainda se mantém o mesmo crime: as deportações. A repressão ordenada por Vitorino Godinho, o homem que tem amarrado a sua reputação o cheque de 240.000 francos roubado pelo seu auxiliar Almeida Pinheiro, encontrou um apoio franco no partido a que ele pertence: o democrático. António Maria da Silva, até agora senhor absoluto desse partido e onipotente proprietário do país, tem conseguido manter a sua política torva exercida em obediência ao seu reaccionário fanatismo e aos seus interesses de homem que anda ligado a grandes negócios, relacionado com industriais fraudulentos e banqueiros sem escrúpulos e coligado com os monopólios dos tabacos e dos fósforos, este último restabelecido depois de ter sido extinto.

As deportações são mantidas por esse homem sem prestígio e sem nenhuma espécie de popularidade, dada a repugnância quasi geral que os seus reles processos e os seus baixos expedientes políticos inspiram.

Sobre as deportações existem em Portugal dois critérios: duas correntes de opinião, portanto. Uma que é formada por políticos crápulas, alguns dos quais se encontram envolvidos na formidável burla do Banco de Angola e Metrópole, por banqueiros que concordam com a existência do mesmo Banco e por reaccionários convictos e agentes da União dos Interesses Económicos. Essa malta de rapinantes e de regressivos que constitui, em número, uma minoria insignificante é nitidamente favorável às deportações. A outra é composta por trabalhadores, isto é, a força que produz, a maioria do país, superioríssima em número à outra e tendo, por seu lado,

duas armas poderosas e invencíveis: a sua indiscutível autoridade moral e a indestrutível razão que lhe assiste.

Essa força tem até hoje manifestado com desassombro a sua repulsa contra uma repressão de cobardes e sicários e o seu firme desejo de evitar que o clima da Guiné assassine homens que ainda não foram julgados e cujas responsabilidades nos delitos que lhes assacam ainda não foram determinadas.

Na próxima segunda-feira, vai realizar-se, promovida pela Comissão Pró-Regresso dos Deportados nomeada pela Câmara Sindical do Trabalho, junto do parlamento, uma manifestação de protesto contra a ilegal e desumana situação dos deportados e contra o facto de a polícia ainda ter, em seu poder, os operários presos que foram entregues ao poder judicial. Todos os operários têm o indeclinável dever de se associar a esta iniciativa da Câmara Sindical de Trabalho.

Todos devem lembrar-se que têm nas suas mãos a sorte, as vidas dos que foram iniquamente deportados para Africa. Não comparecer equivale a manifestar desinteresse — e nesta gravíssima questão o desinteresse corresponde a um crime.

Até hoje nunca o operariado deixou de afirmar os seus deveres de solidariedade associando-se abertamente a todos os protestos que se formulem para salvar os que foram, sem julgamento, condenados a uma deportação iníqua.

E' de esperar, portanto, que ele na próxima segunda-feira compareça a afirmar o seu desejo de que se faça justiça, de que regressem a metrópole as vítimas duma vingança de políticos corrompidos até à medula.

Câmara Sindical do Trabalho

Com a presença dos delegados dos sindicatos dos Operários do Município, Mobilitários, Empregados Menores do Comércio e Indústria, Litógrafos e Anexos, Metalúrgicos, Alfaiates, Manipuladores de Pão, Impressores Tipográficos, Compositores, Confeiteiros e Chocolateiros, Pessoal do Tráfego de Lisboa, Encadernadores e Construção Civil, reuniu-se o conselho geral deste organismo.

Lida e aprovada a acta e lida também variada correspondência, foi constituída a mesa pelos delegados dos Operários do Município, Metalúrgicos e Impressores Tipográficos, tendo-se entrado imediatamente na ordem de trabalhos que constava de: prisões e deportações.

Depois do conselho ter tratado largamente da necessidade dos sindicatos imprimirem para as classes respectivas, manifestos de propaganda para que a paralisação na próxima segunda-feira seja um facto, a comissão pró-regresso dos deportados fez a leitura da representação a entregar aos poderes constituídos, a qual foi aprovada por unanimidade, resolvendo-se também que esse documento fosse chancelado por todos os sindicatos.

Houve ainda uma larga troca de impressões sobre a projectada manifestação, resolvendo-se por último assuntos que ficam, por enquanto, reservados.

Um convite da Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal

Recebemos a seguinte nota: “A vossa Federação de indústria, convidada por este meio os organismos aderentes de todo o país, a secundarem a manifestação de protesto que a Câmara Sindical de Trabalho de Lisboa promove no próximo dia 21, enviando telegramas ou officios de protesto contra as deportações e prisões arbitrárias, ao presidente da Câmara dos Deputados.

Os organismos que realizarem sessões de protesto nas quais tenham sido aprovadas moções, devem juntamente enviar cópia desses documentos. — O Secretariado.”

Uma sessão de protesto na sede da C. G. T.

Hoje, pelas 21 horas, realiza-se na sede da C. G. T. mais uma sessão de protesto, em que usará da palavra o ilustre caudilho dr. Mário Monteiro. Apreciando as últimas

Como em “La Libertad” de Madrid se aprecia a crise política francesa

Por cima dos aspectos políticos, por muito interessantes que sejam, da actual crise do governo francês, da luta travada entre as forças radicais do “cartel” das esquerdas, que representam o espírito da democracia com tendências socialistas, e os elementos conservadores, que vão desde os “camelots du roi” até aos partidários da Liga, em que vieram a reunir-se os agrupamentos dos republicanos moderados que constituíam o bloco nacional, o que há nesta hora torva que parece crepusculo tormentoso, no fundo da crise da política francesa, é uma manifestação indubitável do processo de dissolução do regime capitalista e burguês. Os sucessivos fracassos dos governos do “cartel”; a queda rápida de Herriot; do primeiro gabinete Painlevé, no qual Caillaux comprometeu a sua fama de financeiro, tentando sem êxito a aplicação das fórmulas da técnica financeira, e agora a do segundo ministério Painlevé, que no seu projecto de saneamento da Fazenda, para conseguir a estabilidade económica impunha a redução da Dívida por uma amortização enérgica, mediante um sacrifício nacional, excepcional, imediato, exigido a todas as formas da riqueza do país, são uma prova irrefutável de que dentro dos convencionalismos financeiros, da estrutura económica do regime capitalista burguês, não há soluções eficazes para o problema fundamental e urgente na reconstituição do Estado francês sobre bases sólidas e firmes que assegurem uma estabilidade real e positiva.

Chegou-se fatalmente à situação que ha alguns anos previa Sorel, ao examinar o que teria que ser a França da vitória.

“A burguesia francesa do tipo antigo está a caminho do seu derrubamento como

iniquidades cometidas pela policia, que se constituiu em poder que a todos os outros poderes se sobreleva só para manter sob sequestro os operários presos há 7 meses, usará também da palavra o nosso camarada de redacção Cristiano Lima, delegados da C. G. T., Comissão pró-regresso dos deportados e Câmara Sindical do Trabalho.

A esta sessão, que é promovida pelo Sindicato dos Impressores Tipográficos, deve assistir todo o proletariado.

A Federação dos Trabalhadores do Livro, do Jornal e Similares convida todos os componentes da indústria a assistirem à sessão de protesto que contra as iniquidades da policia, o Sindicato dos Impressores Tipográficos, realiza hoje na sua sede.

se derrubou durante a grande Revolução a nobreza. A classe social burguesa afanosa e dura para o trabalho, com espírito ganancioso e muito preocupada com o futuro da família, desaparecerá para sempre, vai sendo substituída por uma sociedade pródiga, especuladora e que desdenha o amor e o apego à terra, por um mundo social do qual a América apresenta tão lamentáveis exemplos, e que é completamente cínico, ignaro e dado à intriga política. As classes ricas que advenham serão provavelmente mais duras do que as de ontem para com os humildes, o espírito de tradição do Terceiro Estado terá desaparecido. Essa burguesia que tem vindo regendo os destinos dos povos desde a Revolução Francesa, que é agora, ao fim de mais dum século do seu triunfo, que significa, que representa, que ha no fundo da sua consciência equivocada, talvez até semi-feudal?

A burguesia, que é rica, que possui, que sabe, que pode, não tem nada que dizer; apresenta-se sem destino, sem papel histórico, não tem pensamento, nem vontade, tanto conservadora como liberal, republicana como monárquica, sempre doutrinar, procurando as meias tintas e o justo meio; não sabe, todavia, qual é o seu sistema, qual o governo que prefere, não aprecia o Poder senão os benefícios materiais, não mantém o regime senão por temor ao desconhecido, não procura nas funções públicas senão um novo campo e novos meios de exploração. A burguesia perdeu o seu carácter de mesocracia ilustrada; já não é uma classe poderosa pelo número, pelo trabalho e pela inteligência, que quer e pensa, que produz e estuda, que governa e dirige; é uma minoria de exploradores enriquecidos, que compra e vende, que negocia, trafica e especula.

Não tem mais do que dois sentimentos: a avareza e o medo; um medo louco da revolução, que pode facilmente surgir pelo menor incidente, e cuja ameaça pode lançá-la nos braços da reacção ou da ditadura, como aconteceu com o fascismo, e uma avareza sordida que a faz preferir tudo ao mais pequeno sacrifício fiscal.

Essa burguesia venderá suas filhas no mercado do matrimónio, até entregará o sangue dos seus filhos no mercado da guerra; porém, não quer ouvir falar de sacrifícios pecuniários, despejar a sua bolsa, e sublevar-se contra o imposto sobre o capital com um furor que não é menos deplorável nem menos vergonhoso do que o seu medo perante o perigo revolucionário.

Comparar-se estes tempos do post-guerra aos dias do Directório, depois da grande

revolução de 1789. E de facto oferecem muitos pontos de analogia. A mesma corrupção de costumes, o mesmo luxo insolente das classes endinheiradas, a mesma ausência de princípios e de ideias, o mesmo apetite de prazeres materiais, o mesmo triunfo ostensivo de plutocracia. Esses “camelots du roi” recordam os peraltas enfatuados e elegantes em face dos revolucionários e comunistas que são como os partidários de Babeuf, os famosos “Iguais”, e até é fácil advertir em Briand, o actualmente indicado para a concentração das direitas, o homem da “détente”, do apaziguamento, uma evocação do cauteloso e petulante Barrás, encarnação do espírito de transacção conservador radical. E tal é a situação em que a plutocracia financeira colocou a França, que poderia, por acaso, surgir um Bonaparte de pequena estatura, dum Consulado puramente civil e financeiro, dum Consulado da plutocracia, senhora absoluta desde a guerra dos destinos do mundo europeu; um Consulado da concentração burguesa, no qual se reconciliarão os dois bandos da democracia burguesa, que não têm já paixões políticas bastante sinceras nem ideologias bastante distintas para não desejarem fundir-se num bloco governamental de União patriótica.

Isto é, desgraçadamente, o triste espectáculo da decomposição burguesa, que vai acompanhada duma decomposição operária paralela, e constitui o princípio de dissolução duma mal entendida democracia de nome, porém, falha do sentido fundamental de justiça social; duma dissolução irremediável que faria sangrar com antecipação a alma estoica do filósofo Proudhon.

A grande guerra marcou, sem dúvida uma “étape” sangrenta no processo do desenvolvimento da era capitalista burguesa; porém, consumou também a evolução dos povos europeus para a verdadeira democracia, eliminando esse último vestígio do antigo regime que representava a Rússia dos tsares e a Alemanha do Kaiser e dos “pinkers”; provocou a revolução russa, como a guerra franco-prussiana de 70 provocou a insurreição da Comuna de Paris. A plutocracia procura em vão consolidar a sua posição predominante no mundo. O remédio heroico ao qual recorreu em 1914 para esmagar ao mesmo tempo a Alemanha feudal e o proletariado revolucionário acabou tão terrivelmente as nações da Europa, que não conseguem recobrar um equilíbrio sólido, nem consolidar uma paz necessária para a própria vida dos povos.

Nicolau Salmeron y GARCIA

Teatro APOLO

Telefone N. 4123

Companhia BERTA BIVAR-
ALVES GUNHA de que faz
parte ADELINA ABRANCHES

A TABERNA

Exito inegualado
Peça interessante e de
empolgante entrechoAlmanaque de "A BATALHA"
para 1926

É posto esta semana à venda o Almanaque de "A Batalha" para 1926 que contém: o calendário para 1926 e o resumo dos calendários de 1925-1926; referentemente a cada um dos doze meses do ano fornece copiosas e úteis instruções sobre o tempo, fases do sol e da lua, o que há e o que se deve comer, as doenças próprias da época, seu tratamento e práticas higiênicas, o que há a fazer nos campos, nos pomares, nas hortas, nos jardins e nos galinheiros, etc.; um calendário para os anos de 1800 a 1880 que serve de curioso passatempo; um esplêndido artigo de Alexandre Vieira tratando importantes subsídios para a história do movimento sindicalista em Portugal desde 1908 a 1919; uma desenvolvida resenha dos factos mais importantes ocorridos de fevereiro de 1919 a junho de 1925, com abundante documentação gráfica; notas, inéditas muitas delas, sobre os seguintes militantes e propagandistas mortos: Neno Vasconcelos, António José de Avila, José Lopes, António Mourão, Guilherme Lima, José Ceolho, Joaquim da Silva, Miguel Cordoba, Francisco Cristo, António Mananças e Virgílio Santos; legislação sobre acidentes no trabalho, arbitros avidores, inquilinato e regulamentação do trabalho; relação de 400 associações operárias e dos jornais operários, sociais e corporativos existentes no país. Isto além de anexos, anedotas, "pensamentos", curiosidades históricas e científicas e de várias indicações úteis como: tabela das marés, imposto do selo, portes do correio, etc., etc.

O Almanaque de "A Batalha" para 1926 forma um volume de 176 páginas recheado de 50 gravuras e com uma capa a cores de bonito efeito, e o seu preço é de cinco escudos apenas.

DENTES ARTIFICIAIS a 25000. Extrações sem dor a 15000. Concertam-se dentaduras em 4 horas a 20000. Dentaduras completas sem placa em "cauchú". Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO
R. Garrett, 74, 1.º (Chiado)

CAMARA MUNICIPAL

Mercado 24 de Julho

Sob a presidência do dr. sr. Marques da Costa reuniu ontem em sessão ordinária a Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa.

O vereador Fernão Pires comunica terem sido na véspera inauguradas as lojas da ala norte do mercado 24 de Julho, as quais ficaram muito interessantes reconhecendo-se que as obras do mercado depois de concluídas constituíram um importante melhoramento para a cidade. Elogia em seguida o orador a direcção das obras a cargo do arquitecto Piloto e lamenta não ter podido durante o tempo que exerceu as funções de vereador do pelouro dos mercados concluir todo o mercado 24 de Julho, acabando com as barracas imundas ali existentes. Esse trabalho levará porém, pouco tempo a concluir-se.

Tribunal dos Arbitros Avidores

O dr. sr. Alfredo Guizado propõe que sejam enviados ao respectivo ministério os seguintes sete nomes para dês se nomearem o presidente e vice-presidente do tribunal de Arbitros Avidores: Humberto José Pereira Pelágo, Augusto Henrique Roberto da Cunha, Rui Gomes de Carvalho, Luis de Ornelas Nobrega de Quintal, José Mário Marques da Silva, António Henriques de Almeida e António de Barros.

SEVERA

O cartaz continua a acusar o popular drama, que está sendo o grande sucesso de todas as noites no Nacional, o público aplaude sempre distinguindo no seu apreço Ester Leão, que ali tem uma admirável criação.

Vacinação gratuita
no Alto do Pina

No pósto de assistência sanitária (consultório médico e farmácia privativa), rua Sabino de Sousa, 39, 1.º, está patente, às quartas e sábados, das 17 às 19 horas, a vacinação gratuita para todas as pessoas, sem distinção de idade, sexo ou classe social.

Nos mesmos dia e hora, o sr. dr. Vasco Fernandes, facultativo desta instituição, dá consulta gratuita a todas as crianças e aos pobres da freguesia da Penha de França, que a solicitem.

TEATRO
S. CARLOSO PRINCEPE JOÃO
HOJE
às 9 1/4 da noiteEspectáculo sensacional
Admiráveis criações de
LUCÍLIA SIMÕES
e SAMUEL DINIZAos Sindicatos de Lisboa
e Arredores

São convidados a comparecer hoje, pelas 21 horas, nesta sede, Calçada do Combro, 38-A, 2.º, todos os secretários das direcções munidos dos respectivos carimbos, a fim de ser chancelada a representação a entregar aos poderes constituídos.

A Comissão pró-Progresso dos Deportados

Na Universidade Popular
Portuguesa

Vão iniciar-se brevemente as conferências sobre doutrinas político-sociais

Vão intensificar-se em breve os trabalhos desta Universidade, devendo ter lugar no próximo dia 22, pelas 21 horas, na rua Particular, à rua Almeida e Sousa, a inauguração da sua projectada série de conferências sobre doutrinas político-sociais. Este trabalho que, dada a indolência rigorosa educativa da Universidade Popular, não comporta a apologia de qualquer sistema político-social visando apenas a análise fria de todas elas para esclarecimento da massa geral da população, será iniciado pelo dr. sr. José de Magalhães com uma conferência de introdução.

É o seguinte o plano desta série de conferências:

Introdução, dr. José de Magalhães; Democratismo, dr. Brito Camacho; Constitucionalismo, D. Tomás de Vilhena; Integralismo, dr. Hipólito Raposo; Socialismo, dr. Ramada Curto; Anarquismo, dr. Campos Lima; Comunismo, dr. Sobral de Campos; Sindicalismo, Gonçalves Vidal; Conclusões dr. José de Magalhães.

Na primeira quinzena de Janeiro serão iniciadas as conferências e as sessões cinematográficas educativas nas diversas secções da Universidade.

Tendo aparecido na imprensa referências à falta em Portugal das publicações da Sociedade das Nações, à Universidade Popular apaz-lhe declarar que tem na sua biblioteca as seguintes obras do "Bureau" International du Travail:

"Revue International du Travail", "Informations Sociales", "Bulletin Officiel", "Annuaire International du Travail", "Serie Legislative", "Chronique de la Conférence International du Travail", "Etudes et Documents", "Bibliographie d'Hygiène Industrielle" e "Hygiène du Travail".

Pode dizer-se que estas publicações estão à disposição do público, porquanto para isso basta que os interessados se inscrevam sócios da Universidade com a módica cota mensal de 1550.

SÃO CARLOS

Brilhante desempenho, magistral encenação tem o PRINCEPE JOÃO que continua a atrair a este teatro Lisboa em péso.

AGREMIações VARIAS

Sociedade "A Voz do Operário"—Reúne hoje a assembleia geral em 2.ª convocação, pelas 20,30 horas, para eleição de elementos para os cargos vagos.

Escola Instrução Amigos da Infância—Reúne hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral para eleição dos corpos gerentes para 1926.

Cruz Vermelha

Como ontem dissemos, foi a cidade percorrida em quasi toda a sua área por grupos de alunos da Escola Normal que com uma boa vontade digna do maior aplauso procuraram colher o maior número de doativos possível.

A área central da cidade foi percorrida por grupos de senhoras que faziam parte da comissão e que manifestaram grande desejo de obter o melhor êxito em benefício da Cruz Vermelha.

Hoje será feito o apuramento da receita obtida em casa da presidente efectiva da comissão.

Siki assassinado

NEW-YORK, 16.—Foi encontrado assassinado numa das ruas excêntricas desta cidade o boxer negro Battling Siki.

Conferência do desarmamento

GENEVA, 16.—O conselho da Sociedade das Nações convidou oficialmente os governos germânico, russo e americano a participar da próxima conferência do desarmamento geral.

SOLIDARIEDADE

A comissão promotora da festa em favor de Joaquim Jorge, pede a todos os camaradas que não prestaram contas a fmeza do fazerem em qualquer dos dias: das 20 às 23 horas, na Secção profissional dos pedreiros.

LOTARIA DO NATAL

3.600 contos
Bilhetes abertos em cautelas. 1566 4272, 4841, 4638.
Largo do Conde Barão, 55

Os franceses voltam a bombardear Damasco

CAIRO, 16.—Segundo as últimas notícias recebidas da Síria, as tropas francesas continuam a bombardear Damasco, utilizando-se de metralhadoras, artilharia e aeroplanos. Os rebeldes drusos estão de novo senhores de uma grande parte da cidade, combatendo-se violentamente nas ruas. Os drusos parecem pouco dispostos a abandonar a cidade, apesar dos repetidos ataques das tropas francesas.

CONTRA O VAZILHAME DE TORNA-VIAGEM
Terminou na passada segunda-feira o grandioso movimento grevista dos tanceiros de Vila Nova de Gaia

O que disse à "Batalha" sobre a solução da greve o camarada Tavares Adão

Tavares Adão, o activo militante que a Federação Vinícola enviou a Vila Nova de Gaia para estudar a plataforma que pusesse termo honroso à greve dos tanceiros daquela Vila, regressou ontem a Lisboa. O acaso, essa feliz estrela do repórter, proporcionou-nos um encontro com aquele camarada poucos minutos depois da sua chegada à capital.

Sabido como é que a greve de protesto contra o vazilhame de torna-viagem levada a efeito pelos tanceiros de Gaia tinha terminado na segunda-feira, assim que se nos deparou Tavares Adão não deixámos perder o admirável ensejo de o interrogar sobre a maneira como foi solucionada a greve. Cumprimento do estilo e a frase inevitável:

—O que há sobre a greve dos tanceiros de Gaia?

—Apenas isto: Terminou na segunda-feira, ou por outra, foi suspensa naquela dia.

—Quais foram as condições de solução?

—Isso agora é um pouco mais delicado, atalhou Tavares Adão.

—Mas não podem ser conhecidas essas condições?

—Um leve sorriso cobriu a fronte do nosso collocutor. Depois com visível cansaço de que era causa uma viagem em 3.ª classe de 12 horas seguidas, explicou-nos:

—Para a Batalha não há segredos. É até conveniente que fique bem conhecido em que condições essa solução foi feita. Primeiro, porém, é conveniente um pouco de história para a entrevista ficar completa.

Uma breve pausa que Tavares Adão aproveitou para reunir os seus pensamentos, e a entrevista prosseguiu:

—A greve, como já ficou dito, teve origem no regresso do vazilhame que transporta os vinhos para o estrangeiro. Convém salientar-se que antes da conflagração europeia esse vazilhame só regressava desarmado, em charuto, como é conhecido em gíria profissional.

—Durante a guerra, por uma portaria que foi publicada, aos exportadores foi permitido o regresso do vazilhame, mas apenas aquele que lhe pertencia, apenas aquele vazilhame que levava a sua rubrica. Com a terminação da guerra cessaram as causas que determinaram aquela portaria, que eram a falta de braços, e aquele diploma caducou para todos os efeitos.

—Os exportadores procurando aproveitar-se da portaria, faziam regressar o vazilhame, daí a greve que se mantinha há mais de dois meses, quando na sexta feira cheguei a Vila Nova de Gaia.

—Como foste encontrar a greve?

—Quando cheguei a Gaia sofri uma das mais fortes decepções da minha vida. Pelas ruas, nos estabelecimentos, por toda a parte que fizemos incidir as nossas investigações, não se encontrava um único tanceiro. Aquelle que apparece tinha diante d'elle o seguinte dilema: ou vais trair a greve, ou vais para a prisão.

—Perante tão negra perspectiva os tanceiros fugiam aterrados, para não serem traidores, para não serem feitos prisioneiros.

—Como resolvesse, então, o problema?

—Dirigi-me à administração do concelho e ali ao administrador fiz-lhe ver os bons propósitos da Federação Vinícola para a solução do conflito. Uma coisa, porém, lhe fiz sentir: E' que qualquer solução só podia ser negociada pelos grevistas que estavam a ferros.

—Qual foi a resposta do administrador?

—Achou razoavel essa opinião, e autorizou-me que fosse à prisão falar aos presos. Assim fiz, e depois d'outras demarches o Sindicato dos Tanceiros foi reaberto e ali eu consegui, na segunda feira, uma reunião dos grevistas. Faltavam aqueles que se encontravam no Porto presos, não sendo muito sensato tomar resoluções sem a sua presença.

—Como resolveram o caso?

—A assembleia suspendeu os seus trabalhos, nomeando uma comissão para reclamar a libertação dos presos referidos. Assim se fez, tendo as autoridades competentes posto em liberdade todos os delictos, que em massa se dirigiram para a assembleia a fim de estudarem a solução da greve.

—Quais foram as resoluções dessa assembleia?

—Ponderadas várias razões, a assembleia resolveu: Suspender temporariamente a greve a fim de proceder à reconstituição das suas forças e recomeçar no movimento, assim que as circunstâncias o indicarem, a

fim de que a reclamação de agora seja definitivamente alcançada; continuar conferindo plenos poderes à comissão de demarches, comité dirigente e direcção da Associação para que continuem pugnando pela reclamação junto das entidades que julgarem conveniente, até à completa solução do assunto.

—Não foram tomadas outras deliberações?

—Foram, sim. A assembleia completou aquella resolução com estoutas:

—Habilitar a Associação a reunir os fundos que julgue indispensáveis para o desempenho da sua missão; não aceitar a mais leve partícula de represália nem a menor baixa de salários; continuar pugnando pela libertação dos últimos presos seja a que pretex for, e declarar-lhes toda a sua solidariedade moral e material; saídam todos aqueles que até a última hora do movimento se conservaram solidários e prestigiosos; manter inalterável o horário de trabalho.

—Todos os presentes os presos?

—Todos, indistintamente. Até o nosso camarada Joaquim do Carmo, sobre quem pesa uma falsa accusação urdida pelos exportadores foi sóto, devendo ele e mais 5 camaradas responder por offensas corporais na pessoa dum ex-tanceiro que tem uma fortuna de 300 contos e foi altraçoar a greve, recebendo como prémio uns tiros que o atiraram para o hospital, disparados não se sabe por quem, embora Carmo e outros camaradas estejam arguidos d'esse delicto.

A fechar:

—A suspensão da greve não pode ser considerada uma derrota. Nas condições em que actualmente lutavam os grevistas, era impossível prosseguir. Alguns meses de preparação e estou certo de que o que ora se não conseguiu amanhã será uma realidade.

Crise ministerial francesa

PARIS, 16.—O sr. Loucheur apresentou a sua demissão ao chefe do governo em consequência da comissão de finanças da Câmara dos Deputados ter rejeitado as suas últimas propostas de finanças.

Ocorrências diversas

No posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado segundo depois para casa, António Costa de 33 anos, natural de Ceia e residente em Algué, empregado no comércio, que, na Junqueira, foi colhido por um carro eléctrico, ficando ferido nos joelhos.

No Banco do Hospital de São José, receberam curativo e recolheram depois a casa, António Bernardo de 25 anos, natural e residente no lugar de Limeiras (Barquinha) serrador da C. P. que nas oficinas de serração dos Caminhos de Ferro, no Entroncamento, foi colhido por uma serra, ficando com dois dedos da mão esquerda esfacelados; Gregório dos Santos, de 44 anos, natural de Dois Portos e residente em Sacavém, trabalhador, o qual quando ali andava na apanha da azeitona, caiu de uma oliveira, fracturando o braço direito, e Veneslau Sales de 18 anos, natural e residente em Loures, hortelão, que, na rua 24 de Julho, foi atropelado por um automóvel, ficando com várias contusões nas costas.

PESSOAL DA BOLSA AGRICOLA

A comissão delegada do pessoal convidada todos os contratados e assalariados a reunir hoje na sede da Associação de Classe dos Caixeiros.

APOLO

Pode ao drama A TABERNA assegurar-se já um belo êxito, igual ao que obteve há 2 épocas em Paris, pois que as qualidades scenicas que possui alia um desempenho magistral.

Os fascistas e a imprensa

ROMA, 16.—Depois de um vigoroso discurso do ministro Federzoni, que insistiu na necessidade de disciplinar a imprensa, considerando a sua grande função educativa e informativa da opinião pública, o senado aprovou na generalidade a proposta governamental para uma nova lei de imprensa.

O escandaloso caso do Angola e Metrópole

Ainda está longe do seu final o escandaloso caso do Banco Angola e Metrópole, que promete grandes surpresas para o operariado. As investigações prosseguem por parte da policia que dia a dia, que hora a hora vê implicadas no vergonhoso caso altas individualidades de quem nunca se duvidou, mas de quem hoje se tem a certeza da sua conivência.

As investigações por parte da policia de investigação continuam a ser feitas pelo dr. sr. Pinto de Magalhães, que para tal se instalou no salão nobre anexo ao gabinete do chefe do distrito.

O referido magistrado esteve ouvindo os representantes da casa inglesa Waterlow & Sons, bem como a examinar os documentos por eles apresentados. Assistiram a esta diligência o dr. sr. Teixeira Direito e os agentes Mira e Baldy Belém, que serviram de intérpretes.

A Policia de Investigação Criminal deu severas instruções para que, na Central dos Correios e Telégrafos, ficasse retida toda a correspondência dirigida ao Banco de Angola e Metrópole e aos presos Alves dos Reis e José Bandeira.

O dr. sr. Pinto de Magalhães acompanhado de alguns agentes, foi ontem ao Banco de Portugal onde conferenciou com o sr. Inocêncio Camacho, governador do Banco, tendo procedido ao interrogatório de alguns funcionários daquele estabelecimento bancário por se suspeitar que no caso das notas estejam envolvidos alguns ou algum empregado, tanto mais que, segundo se diz, antes de descobrir-se o escândalo, deram entrada no Banco de Portugal alguns caixotes contendo notas de 500 escudos, e que continham o rótulo de "vinho do Porto".

A firma Waterlow & Sons Limited, pretende levantar um processo contra a imprensa portuguesa, exigindo-lhe uma indemnização, por terem suscitado dela, segundo corria ontem.

O dr. sr. Pinto de Magalhães apreendeu um telegrama que vinha endereçado a Alves Reis da parte de Marang, telegrama esse que compromete o dr. sr. Carneiro Franco, e que prova que este senhor está comprometido no caso das notas de 500\$00, e que teve conferências com Marang e Alves dos Reis na Holanda.

No Banco de Portugal continuou ontem a troca de notas de 500\$00. No primeiro dia, trocaram-se 19 mil contos; no segundo, 11.000; no terceiro, 8.000; no quarto, 6.000; no quinto, 5.000; no sexto, 2.000; no sétimo, 3.000; e ontem 1.800.

Consta que a caminho de Lisboa vêm caixas de cerveja contendo mais notas de 500\$00.

E' absolutamente positivo que o Banco de Portugal e a casa Waterlow & Sons, de Londres, vão processar-se reciprocamente.

Oscar Zenha, que se apresentou à prisão no governo civil, encontra-se sob incomunicabilidade numa esquadra.

A questão do Banco Angola e Metrópole fez prorrogar a sessão de ontem da Câmara dos Deputados. Durante a última hora da sessão, produziram-se interessantes intermédios mais ou menos cómicos.

Assim, terminando um dos seus habituais discursos—dos medidos pela velha—afirmava muito serenamente o deputado sr. Paiva Gomes, dissertando sobre o escândalo das notas:

—A policia tem trabalhado desconexadamente, desordenadamente...

—Depois, um pouco acalorado:

—O público, em presença da campanha levantada pela imprensa, especialmente por um grande órgão, já não nos toma a sério...

O sr. Amâncio de Alpoim, em aparte, à guisa de quem diz uma verdade:

—Não nos toma a sério?... tem que tomar, nós somos a sua vontade!

Em conversa com o seu colega Ramada Curto, que se sorri a mostrar-nos os dentes de ouro:

—São 7 e meia. Se não tivesse lá a proposta da comissão do inquérito, punha-me a mexer, pois tenho o jantar a esfiar.

Em tropel, votam-se uma porção de moções, algumas dando a impressão de terem sido passadas a químico.

A do dr. Paiva Gomes é aprovada por democráticos e nacionalistas.

O dr. Alpoim ironico:

—Está feito o casamento, temos ministério certo...

O sr. António Maria da Silva, cofiando a pera, pela décima milionésima vez, com a habitual máscara de riso:

—Ainda o dizes...

A moção Alvaro de Castro sobre a suspensão de imunidades é aprovada.

Um deputado, safando, com cara de quem saiu a barra:

—Isto é lá parlamento é lá nada!

GIMNASIO

Assistir à comédia VIDA E DOÇURA é ter a certeza de passar algumas horas divertidas pelas encantadoras scenas que perpassam e a que Palmira Bastos dá tão grande relevo e graça.

Tchitcherine conferencia com Briand

PARIS, 16.—O sr. Tchitcherine conferenciou longamente com o sr. Briand acerca do estreitamento das relações franco-russas.

GOLISEU DOS RECREIOS

Matinée às 15 horas
A ALEGRIA DAS CRIANÇAS
DICK
o elefante gigante
e os seus dois amigos
GRANDES ATRAÇÕES e NOVIDADES
À NOITE
Emocionante espectáculo

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No São Luís

Despedida de Kubelik

Esta noite do último concerto de Kubelik foi talvez a de maior felicidade de execução do genial artista. A terceira parte foi o que genuinamente lhe chamou um distinto maestro espanhol que assistia ao recital: uma barbaridade. Sarasate, Wieniawski e Paganini, violinistas célebres tiveram em Kubelik o continuador estupendo, maravilhoso, inegalável. O sentimento com que Kubelik toca é feito de verdade, duma franqueza, irrepreensível sem assomos de rancor, nem escusados plangitismos.

Kubelik é húngaro, não se afeiçoam ao seu temperamento certos pormenores acentuados de que muito gostamos portugueses ternos. E todos os trechos destes auctores são de textura e sentimento muito diversos. Kubelik foi admirável de precisão e de equilíbrio.

O concerto de Tchaikowsky foi interpretado com uma graciosidade e colorido notáveis. A sonata de Tartini "Trilo do diabo" foi executada como certamente a executaria o autor. A sonata "Trilo do diabo" é a mais notável de Tartini, técnico do violino, o primeiro a descobrir os sons resultantes diferenciais, ou antes a propriedade que têm dois sons harmonicos rigorosamente justos de reconstituir e fazer a ressonância do som fundamental, a que Tartini chamou o terceiro som, Tartini é contemporâneo de Stradivarius o célebre construtor de violinos.

Nogueira de BRITO

Noticias

Está marcada para o dia 20 do corrente a primeira representação, no Eden-Teatro, em espectáculo por sessões, da revista em 2 actos, "Fungágar", de António Tóres e Fernando Ferreira, música de Luis Filgueiras, Alves Coelho e Vasco de Macedo, que vai ter como "estrela", figura primária do elenco, a gentil e aplaudida divette Laura Costa, interpretando o compe e o popularíssimo actor-cómico António Gomes (da Trindade).

—Tudo se prepara para que seja revestido do maior brilhantismo o 2.º concerto sinfónico que vai realizar-se domingo próximo no Gimmásio, com a orquestra dirigida pelo maestro Fernandes Fão. O programa é um verdadeiro primor, revelando um grande bom gosto profissional e artistico e deve causar verdadeira sensação entre os amadores da boa música ao ser conhecido, o que está para muito breve.

Reclames

Por dificuldades na montagem que a empresa deseja que honre os êxitos já obtidos teve de ser transferida de hoje para amanhã, definitivamente, a estreia no teatro São Luís da opereta portuguesa em 3 actos de Nicolino Milano e Campos Monteiro, "Flor do Tójo".

—E' o acontecimento da actualidade, o facto revelante, o grande êxito, o triunfo obtido anteontem no Apolo pelo actor José Alves da Cunha no protagonista de "A Taberna", peça para uma larga e brilhante carreira tendo uma interpretação magistral em que figuram Adeline Abranches, Berta de Bivar, Maria Isabel, Carlos de Oliveira, António Sacramento, António Melo e Carlos de Sousa. "A Taberna" repete-se hoje.

'A Batalha' na provincia e arredores

Peniche

Uma queda grave e a demora de socorros médicos

PENICHE, 13.—Hoje, pelas 9 horas, deu-se na fábrica de conservas de que é proprietária a firma Sociedade de Conservas de Peniche, Ltd., um grave desastre que ia custando a vida a um pobre operário. Quando José Gabriel, operário conserveiro, natural de Lagos, procedia ao salgamento de uma porção de sardinha num poço de pedra que mede aproximadamente 5 metros de altura, escorregou numa sardinha indo estalar-se de costas no fundo do poço, fracturando a base do cráneo.

O estado do pobre José Gabriel era simplesmente lastimoso, pelo que, retirado imediatamente do poço foi conduzido ao pósto médico. Ali o médico de serviço das companhias seguradoras baniu pela ausência e só muito instado e quasi suplicado por três vezes, se dispôs a sair de casa a fim de cumprir, além dum dever profissional, um dever de humanidade. Verificada a gravidade do ferimento, o sinistro foi mandado seguir para Lisboa.

A hora a que escrevemos, José Gabriel ainda aqui se encontra, não tendo recuperado o uso da fala, receando-se que a falta de prontos socorros produza um desenlace fatal.

Teatro Gimmásio

Telef. C. 2814

Direcção artistica de GIL FERREIRA

HOJE-VIDA E DOÇURA-HOJE

LINDA COMÉDIA EM 3 ACTOS
em que
PALMIRA BASTOS
interpreta a protagonista.

Em papeis de destaque:
Gil Ferreira
Ofélia Brochado
Henrique Albuquerque
e Tarquinio Vieira

DOMINGO

2.º concerto sob a direcção do maestro Fão

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE—às 9 1/4 da noite

REPETE-SE O SENSACIONAL DRAMA

A SEVERA

Peça altamente dramática, cheia de aparato
e representada com sucesso
mais de trescentas vezes

Protagonista Ester Leão
Encenação do professor ANTÓNIO PINHEIRO

OS NIBELUNGOS

Transposição cinematográfica das lendas medievais do Reno que inspiraram a TETRALOGIA de Wagner
OBRA PRIMA DA MODERNA CINEMATOGRAFIA ALEMÁ

TODAS AS NOITES

MARCO POSTAL

Federação Rural. — A Associação dos Rurais de Saborão pede-nos para nos notificar que a carta que nos dirigiu por esquecimento não foi carimbada.

AGENDA

CALENDÁRIO DE DEZEMBRO

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26		Aparece às 7,49
S.	13	20	27		Desaparece às 17,17
S.	14	21	28		FASES DA LUA
T.	15	22	29		L. C. dia 30 às 3,7
Q.	16	23	30		Q. M. " 8 " 12,11
Q.	17	24	31		L. N. " 15 " 19,5
Q.	18	25			Q. C. " 22 " 21,8

MARES DE HOJE

Fraamar às 3,42 e às 4,05
Baixamar às 9,12 e às 9,35

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque		95900
Madrid cheque		2880
Paris, cheque		371
Suiza, " "		3579
Bruxelas cheque		899
New-York, " "		19660
Amsterdã, " "		7590
Hávia, cheque		379
Brasil, " "		2882
Praga, " "		859
Suécia, cheque		5826
Austria, cheque		2877
Berlim, " "		4568

ESPECTÁCULOS

TEATROS
Nacional. — As 21. — «A Severa».
São Carlos. — As 21.30. — «O Príncipe João».
Politeama. — As 21.30. — «Parasparas de hoje».
Trindade. — As 21.30. — «Clô Clô».
Gimnasio. — As 21.30. — «Vida e Doçura».
Epico. — As 21.30. — «A Taberna».
Hercules. — As 21.30. — «O Pão de Ló».
Coliseu. — As 21.30. — «Companhia de circo».
As 14.30. — Matinée.

Joaquim de Almeida. — Animatógrafo e variedades.
Santo Toy. — Animatógrafo e Variedades.
Cinema (Il Vicente) (à Graça). — Espectáculos às 3.30.
5.ª, sábados e domingos com «matinês».
Ireneia Leque. — Todas as noites. Concertos e variedades.

CINEMAS

Tivoli. — Olympia. — Central. — Condes. — Chiado Terras. — Ideal. — Arco Bandeira. — Promotor. — Esperança. — Tortoise. — Cine Paris.

ISQUEIROS

Pedras, Metal Ater, vendem-se no LATA, do Conde Barão. — Dúzia, \$40; 100, \$280 milheiro, \$2500.

Largo do Conde Barão, 55

Grande desconto aos revendedores

LIMAS NACIONAIS

São a grande falta de propaganda tem dado lugar a que ainda hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas marca «União» da Empresa Nacional de Limas, produzidas em Portugal, são de primeira qualidade e com as melhores limas da Alemanha. Experimente, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragem do país.

Políclínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98
Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando Norcia — As 9 horas.
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 horas.
Fisio, fisio urinárias — Dr. Miguel Magalhães — 10 horas.
Fele e sílila — Dr. Correia Figueiredo — II e as 5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. R. Loff — 2 horas.
Doenças dos olhos — Dr. Mário de Matos — 3 horas.
Ginecologia, ginec. e ginec. — Dr. Mário Oliveira — 12 horas.
Estomatologia e odontologia — Dr. Mendes Belo — 3 horas.
Doenças das senhas — Dr. Emilio Palma — 2 horas.
Doenças das crianças — Dr. Filipe Manso — 12 horas.
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Rosa — 3 horas.
Boa e dentes — Dr. Armando Lima — 10 h.
Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4 horas.
Reio X — Dr. José de Pádua — 4 horas.
Análises — Dr. Luísa Bento — 4 horas.

LEILÃO

Em 18 do corrente, às 11 horas, na 5.ª Divisão dos Correios, rua de Santa Marta, 179, r/c, há leilão de encomendas em refugio, papeis, lã para serviços, anotações etc. — 5.ª Divisão da Direcção dos Serviços de Exploração Postal, 15 de Dezembro de 1925. — O chefe da Divisão, Augusto Veras.

orar. — Creer é salvar a nossa alma. — As promessas dos sacerdotes a respeito da nossa salvação, em troca de donativos pecuniários, a título de obras pias, são insignes velharias.

— O purgatório, é uma fábula. — A missa, a adoração das imagens e dos santos, a confissão, outras tantas idolatrias.

— O clero não tem o monopólio da administração dos sacramentos. — Todo o cristão de boa vida e bons costumes é pastor.

— Os sacramentos reduzem-se a três: O baptismo, a penitência e a comunhão. — Os votos monásticos, o celibato dos padres, outros tantos insultos à razão, à natureza e à vontade divina. — O papa é o anti-cristo; — Roma uma Babilónia moderna onde vem afluir o dinheiro da cristandade, subtilizado pelas peloticas dos frades e pelas trapas eclesiásticas. — Os imensos bens do clero devem ser empregados: na manutenção de escolas gratuitas estabelecidas nos antigos conventos; em socorrer os velhos e os enfermos; na educação dos orfãos; — em socorrer os estrangeiros necessitados; — em remunerar modestamente os ministros do culto reformado.

A voz retumbante de Lutero fez na Alemanha um imenso eco; os seus partidários tornam-se numerosos. O papa ordenou-lhe que se dirigisse a Roma a fim de ali ser julgado; era o mesmo que convidar o reformador a subir voluntariamente à fogueira, o que ele teve o cuidado de evitar, continuando a pregar a reforma, apoiado pela maioria dos príncipes do Império, não menos cansados do jugo pontifical do que os povos.

A França também se comoveu à voz de Lutero; uns queriam somente pôr termo aos espantosos abusos da igreja; outros, em mais pequeno número, esperavam a sombra da reforma religiosa, prosseguir as reformas políticas tentadas de século para século antes e depois da morte de Estevão Marcel. Estas ideias emancipadoras semeadas de geração em geração pelas insurreições contra o poder real, germinaram e deram frutos.

Tiago Almain escrevia naquele tempo: — «O poder dos reis procede dos povos; Deus não o conferiu inmutavelmente a certas pessoas.»

Guilherme Pépin escreveu: — Os príncipes e cruéis que tentam contra a liberdade dos seus súbditos, legitimam por essa forma as revoltas; porque os súbditos têm para com eles o direito divino que criou a liberdade. — E Guilhermo Pépin acrescenta: — «Que os reis se associarem com os nobres, da mesma forma que Lucifer se associou com os demónios.» Isto pode ler-se no livro intitulado: *Sermões de destructione Niuvae*, impresso por mim, Cristiano Lebrecht, em Paris no anno de 1525, na officina de Mestre Roberto Etienne.

A necessidade de libertação do triple jugo da nobreza da igreja e da realza não é comum somente na Alemanha e na Gália: um chanceler do rei de Inglaterra, um escritor profundo, chamado Thomas Moore, na sua Utopia, lançou as bases de uma república modelo. — «Neste país de Utopia, cada qual exercerá o seu culto segundo a sua consciência; os nobres e os padres esbulhados dos seus privilégios, não tendo outros direitos senão os dos cidadãos, não possuirão, em detrimento dos povos, todos os bens da terra; cada qual gozará dos frutos do seu trabalho, segundo esta máxima de Cristo: «Aquele que não trabalha não deve comer.»

Enfim, a revolução religiosa faz tais progressos em Inglaterra, que Henrique VIII repele a autoridade do papa; a câmara dos lordes e a dos commons reconheceram por édito recente Henrique VIII chefe da igreja anglicana, quasi inteiramente baseada nos princípios estabelecidos por Lutero. Na Gália, os Vaudezes do Meio-dia, descendentes dos Albigenses que, alguns séculos antes do luteranismo, se tinham separado da igreja de Roma, a fim de praticarem o evangelho em toda a sua pureza primitiva, escaparam por muito tempo à perseguição, graças ao seu pequeno número, à sua prudência e à sua moderação; mas hoje a reforma propaga-se em França, e eles vão ser sem dú-

SOCIEDADE ESTORIL

Caminhos de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

LEILÃO

Em 28 do corrente, às 12 horas, por intermédio do agente Jílio Cruz, na estação do Cais do Sodré, Lisboa, em virtude do artigo 114 da Tarifa Geral, proceder-se-há à venda em hasta pública, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados. Também no mesmo dia, às 10 horas, em Parede, se procederá à venda em hasta pública, de um vagão de carvão de pedra, remessa de P. V. n.º 1.103 de Carcavelos a Parede. Avisam-se, portanto, os respectivos consignatários de que poderão ainda retirar-lhes pagando o seu débito à Sociedade Estoril para o que deverão dirigir-se à secretaria, na sua sede, praça Duque da Terceira, 24, 2.ª, todos os dias úteis até ao dia 26 do corrente. — Lisboa, 11 de Dezembro de 1925. — O engenheiro director, M. Belo.

Associação de Socorros Mútuos
Monte-pio Liberal Lisbonense
Sede — Rua de São Bento, 161, 1.º

AVISO

Convoco os dignos associados a reunir em sessão de Assembleia Geral no dia 21 do corrente, pelas 20 horas, na sede da Associação.

Não reunindo neste dia a assembleia por falta de número, fica a mesma desde já convocada para o dia 29, à mesma hora e local, funcionando neste dia com os sócios presentes por ser a 2.ª convocação.

ORDEM DOS TRABALHOS

Eleição dos corpos gerentes para o ano de 1926.
Lisboa, 15 de Dezembro de 1925. — O 1.º Secretário, (a) Torcato Henrique Pereira Pimentel.

CAMARADAS!

Organiza a frente única contra os parasitas! Deveis todos, a partir do dia 1 de Janeiro, procurar nas lojas drogarias o melhor, o mais económico e higiénico dos produtos para a limpeza da cabeça e exterior de todos os parasitas — O Parasitocida Atila.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Pagamento de coupons de obrigações privilegiadas do 1.º grau relativos ao ano de 1922

São avisados os portadores dos coupons das obrigações do 1.º grau desta Companhia, relativos ao ano de 1922, que o seu pagamento, líquido de impostos, se efectuará a partir do próximo dia 2 de Janeiro de 1926. As importâncias a receber são:

Coupons n.ºs 57 e 58 das obrigações de 3 % e 4 % — Coupon de 3 %, n.º 57, em Portugal, frs. 6,72; em França, frs. 6,72; coupon n.º 58, em Portugal, frs. 6,31; em França, 6,51. Coupon de 4 %, n.º 57, em Portugal, frs. 8,96; em França, frs. 8,96; coupon n.º 58, em Portugal, frs. 8,37; em França, frs. 8,54.

Coupons n.ºs 54 e 55 das obrigações de 3 %, privilegiadas «Beira Baixa» e n.ºs 53 e 54 das obrigações de 4 1/2 % — Coupon de 3 %, B. B., n.º 54, frs. 7,50; n.º 55, frs. 6,55. Coupon de 4 1/2 %, n.º 53, serie 1 a 8.504, frs. 11,25; serie 8.505 a 11.468, frs. 10,68. N.º 54, 1 a 8.504, frs. 9,82; serie a 8.505 a 11.468, frs. 9,25.

O pagamento dos coupons das obrigações de 3 %, privilegiadas «Beira Baixa» e 4 1/2 % de 1.º grau, somente se efectua em Portugal, em escudos ao câmbio do dia ou em francos por cheque sobre Paris, à escolha do portador; em qualquer dos casos torna-se necessário que os seus portadores os façam acompanhar duma declaração cuja formula lhes será fornecida na sede da Companhia.

Os pagamentos em Lisboa, fazem-se na sede da Companhia, Estação do Rossio, todos os dias úteis, desde as 11 às 13 e das 14,30 às 15,30 horas.

Os pagamentos em França, são feitos pelos correspondentes da Companhia conforme os anúncios que serão publicados naquele país.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Lisboa, 14 de Dezembro de 1925. — O Presidente do Conselho de Administração, Tomás de Barros Queiroz.

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1500; pelo correio, 1520; registado, 1550. Pedidos à administração de A Batalha.

Livraria de A BATALHA

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO

Abel Botelho — Amaah...	16500
Alexandre Hercolano	
Lendas e Narrativas (2 volumes)...	20800
Cartas (2 volumes)...	20800
Adolfo Lima	
Contrato do Trabalho...	10500
Educação e ensino...	5900
Aquilino Ribeiro	
Anstole France...	3900
Estrada de São Tiago...	10800
Jardim das Tormentas...	10800
Via Sinuosa...	10800
As Filhas da Babilónia...	10800
Augusto de Sousa — Fôlhas perdidas (Fados)...	10500
Bento Faria, — Missa nova (teatro em verso)...	1500
Binet-Sanglé — A loucura de Jesus...	5800
Charles Darwin — Origem das espécies...	14500
Campos Lima	
O Estado e a evolução do Direito	12500
O Amor e a Vida...	5800
Cela dos Pobres...	2500
A Revolução em Portugal...	6800
Buckner, — O homem segundo a ciência...	12500
Duarte Lopes	
Frei Saiz...	5800
Eça de Queiroz	
O crime do Padre Amaro...	18500
O primo Basílio...	16500
O Mandarim...	8500
Os Malas (2 vol.)...	28500
A Reliquia...	15500
Ecoss de Paris...	9800
Casas Ramires...	15800
Prosa Bárbara...	9800
Casas Familiares...	9800
Cartas de Inglaterra...	9800
Minas de Siomão...	9800
Notas Contemporâneas...	15500
Ultimas páginas...	15500
Ernesto Haackel	
História da Criação...	20500
Origem do Homem...	5800
Os enigmas do Universo...	14500
Monismo...	4500
Religião e evolução...	4500
Faguet	
Iniciação filosófica...	5800
Iniciação literária...	10500
Feria de Vasconcelos	
Problemas escolares...	5800
Por terras de além mar...	5800
Ferreira de Castro	
Sangue Negro...	2550
Sendas de Lirismo e de Amor...	8500
F. Castro e E. Frias — A Bôca da Efigie...	8500
Flamarion	
Iniciação astronómica...	6800
Contos de luar...	5800
Como acabou o mundo...	7500
Os habitantes dos outros mundos...	4500
Felix de Dantas, — As influências ancestrais...	10500
Aticismo...	6800
Fialho de Almeida	
Lisboa Galante...	10500
Estâncias de Arte e Saúde...	9800
Figuras de destaque...	9800
Actores e Autores...	9800
Contos...	9800
A Escotina...	9800
Aves Migradoras...	9800
Barbear, Pentear...	9800
Cidade do Vício...	9800
Pesquisadas...	10500
País das Uvas...	9800
Sibam quentos...	9800
Vida errante...	9800
Vida trôica...	9800
Guerra Junqueiro	
A morte de D. João...	10500
Musa em férias...	9800
Os Simples...	7900
A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo)...	14500
Brochado...	10500
Gorki	
Os Degenerados...	5800
Os vagabundos...	5800
Na Prisão...	2550
Jaime Cortezão, — Adão e Eva (teatro)...	5800
Jorge Teixeira, — Gatunos de Luva Branca — A Escotilha (peças de teatro)...	2550
Juliano Quintinha	
Visinhos do Mar...	8500
Caçada do Sonho...	8500
Terras de Fogo...	8500
Maivert, — Ciências e Religião...	10500

Nogueira de Brito	
1-Memórias de Angela Pinto	15500
Plasani, — Iniciação matemática...	5800
Oliveira Martins	
Helenismo e a Civilização Cristã...	15500
História da Civilização ibérica...	15500
História da República Romana (2 volumes)...	30500
História de Portugal (2 vol.)...	30500
Raça Humana (2 vol.)...	30500
O Brasil e as Colónias Portuguesas	15500
Cartas Peninsulares...	15500
Sistema dos meios e ficções religiosas...	15500
Orlando Margal	
Agus claras...	6800
Imagens de Sonho...	1800
Spencer	
Da Educação (broc. 5800) encad.	8550
Raul Bandau	
Os pescadores...	10500
Os Pobres...	10500
O Teatro...	8500
Victor Hugo	
França e Bélgica...	20500
O Reno (2 vol.)...	12500
Os Miseráveis (2 grossos vol) ilustrados, encadernados...	40500
Zola	
A Taberna...	12500
Tereza Raquir...	6800
Alegria de viver (2 vol.)...	10500
A conquista de Plassans, (2 vol.)	10500
Fecundidade...	20500
A fortuna dos Rougons, (2 vol.)...	10500
Uma página de amor...	9800
Dr. Pascal...	10500
Zargame — origem da vida...	7500
PUBLICAÇÕES SOCIOLOGICAS	
— Organização Social Sindicalista	3500
Antonelli, — A Rússia bolchevista...	2500
Sr. Albert, — O amor livre...	5500
Dufour, — O sindicalismo e a proxima revolução (2 volumes)...	10500
Emilio Bossi, — Cristo nunca existiu...	6800
Geo Williams, — Relatório dos delegados do I. W. W. ao congresso da I. S. V. de Moscou...	1300
Gladiator, — A questão social do Brasil...	1550
Gustavo Le Bon	
As primeiras consequências da guerra...	5800
Ensaios psicológicos da guerra europeia...	8500
Leis psicológicas da evolução dos Povos (enc.)...	6800
Guayau, — Ensaio duma moral sem obrigação nem sanção...	5800
Educação e Hereditariedade...	4500
Hamon	
A conferência da paz e a sua obra	5800
As lições da guerra mundial...	8500
O movimento operário da Grã-Bretanha...	5800
Psicologia do socialista-anarquista	5800
A crise do Socialismo...	550
Henrique Leone, — O Sindicalismo...	4500
Heliodoro Salgado	
O culto da Imaculada...	10500
lean Grava	
A sociedade futura...	5800
Anarquia, fins e meios...	10500
O indivíduo e a sociedade...	5800
Joseph J. Elton, — Unionismo industrial...	550
Julio Guesde, — A lei dos salários...	550
Justus Ebert, — Os I. W. W. na teoria e na prática...	3500
Krapotkin	
A mocidade...	550
Anarquia, sua filosofia e seu ideal	1550
A Grande Revolução (2 vol.)...	12500
A moral anarquista...	550
Os bastidores da Guerra...	330
O Estado e o seu papel histórico	1550
Lazare, — A Liberdade...	550
N. Lévine, — Os problemas do poder dos Soviets...	1550
Landauer, — A Social Democracia na Alemanha...	550
Manuel Ribeiro, — Na linha de fogo...	3500
Marx, — O Capital...	4500
Melchior Inchofer, — Monarquia jesuitica...	3500
Nietzsche	
Anti-Cristo...	5800
Genealogia da moral...	5800
Reno Vaseo, — Ao Trabalhador Rural — Georgicas...	335
Concepção Anarquista do Sindicalismo...	3500
A greve dos inquilinos...	1500
Novikov, — A emancipação da mulher...	4500
Patat e Pouget, — Como faremos a revolução...	4500
Perfeito do Carvalho, — Notas e comentários...	1550
Sebastião Faure, — Doze provas da inexistência de Deus...	1550
Tomás da Fonseca, — Sermões da Montanha...	12500
Tolstoi, — Sonata de Kreutzer...	5500
Toulouse, — Como se deve educar o espirito...	4500

A DEMOCRACIA E A CLASSE OPERARIA

Nos grandes momentos de crise, momentos "excepcionais", deixará
de ser conveniente a revisão de todos os princípios ideológicos?

Son daqueles que pensam que as ideias não aplicadas e não aplicáveis, fora da época normal, são apenas *moeda falsa*, não têm a força do valor-ouro na prova experimental. A prova experimental, ao invés dos acontecimentos revolucionários (tentativas gloriosas ou reprimidas) e reacionários dos últimos anos, vieram somente trazer a confirmação das ideias que levaram os nossos precursores a separarem-se de todas as facções burguesas e a pugnam pela revolução social proletária.

Precisamos. Quando nos referimos à ideia libertária, nós nos referimos unicamente ao método, à tática, que são aplicações na vida e na prática das nossas ideias. Método significa a escolha dos meios, a adesão a certas fórmulas e a exclusão de todas as outras, aproveitamento de uma força e repúdio ou desaproveitamento de todas as outras.

Para nós, todos os fins estão nos meios, ou melhor, o meio deve ser deduzido dos fins, e que os fins resultam e dominam os meios. Para quem tem por fim o próprio interesse pessoal, poderá ser lógico que os fins justifiquem os meios. Para os homens do Estado e para os políticos, os fins (dominar) pode explicar os meios mais sujos. Para nós, porém, os fins devem sugerir os meios de aceitar ou repudiar toda a oportunidade, mas, especialmente, quando a gravidade dos acontecimentos submete à prova a eficácia dos remédios e dos métodos. Oh! se um médico deduzisse da existência de uma epidemia a ineficácia da desinfecção!

Não se é sindicalista-anarquista porque se admita e logo se propugne a possibilidade da abolição do governo num determinado período da evolução humana. Em tal caso, se poderia chegar ao extremo, porque não semelhante conceito da evolução humana poderá ter quem, através da inocente previsão, etiquetou de revolucionário ideias e meios, em face dos métodos de acção cotidiana. Assim, se pode aplicar a história da que é nova e jovem, em face da que é jovem e não é nova.

Pode ser-se parlamentarista, quando se aceita a eleição de deputado, não importa se o premeditado intento de "sabotar" o parlamento.

Pode ser-se guerrista, quando se invoca a guerra, não importa se invocando a guerra antiliberária.

Pode ser-se soldado, quando se incorpora voluntariamente num exército, não importa se... para a revolução.

Pode ser-se revolucionário e anarquista quando se assumia uma precisa atitude, porquanto, depende da nossa vontade em condições de poder, com actos voluntários, refutou ou aceita uma coisa; e nestas atitudes se se coloca na luta, derrubando os troncos no próprio momento da luta, quebrando e repudiando os vínculos, afirmando uma independência de facto e não apenas intencional, dentro da qual se deva colocar-se sobranceiro às classes e aos partidos autolários.

Porisso, é que sou daqueles que reputam o revisionismo que venha criar, na efervescência dos momentos excepcionais, em confronto com os partidos e as forças políticas que prometam a salvação pelo fascismo, depois de se haver feito a salvação do fascismo pela revolução operária.

Os princípios ideológicos adaptados às realidades sociais

Ah! as excepções do momento!... Poderá desmentir-se uma excepção? Então, quais e quantas concessões e reajustamentos teóricos terão feito subscrever, em vantagem dessa democracia de poder aniquilado, os revolucionários dispersos e massacrados em França, após a revolução de 1848 e após os primeiros anos do império?

Certamente, não faltaram, nem faltarão, aqueles que sacrificaram a realidade da reacção triunfante à verdade tragicamente reconhecida na experiência ganha nas trações da democracia burguesa, à qual muitos se têm curvado, reconciliando-se com o passado e da força triunfante. Mas não foram eles que mandaram as ideias adiante. Com gente deste jaez, as nossas ideias não terão prestígio possível.

E o desastre da Comuna?

Quantas necessidades não foram, então, vencidas, que urgência houve, nesse negro período, de reduzir ao mínimo, a portada das ideias?

Repetimos, nessas horas tristes e calamitosas, os nossos precursores tiveram grande virilidade, apoiando todas as ideias revolucionárias do proletariado, ainda contra os partidos extremistas da classe burguesa.

Pensai um pouco que maior aberração do que uma ideia extremista adaptada aos momentos "de excepção", com o fim de criar uma situação "excepcional"—uma revolução, por exemplo—que, nos momentos "de excepção" façam... excepções a si mesmo.

Revisões? Se Proudhon as fez, quando da revolução de 48, escrevendo páginas ardentes da sua "Revolução Social demonstrada através do golpe de Estado", na qual se combate vigorosamente as doutrinas dos partidos intermédios e proclama:

"Porque se conservaram os republicanos admiradores do 93 fora do movimento de 1848? Porque compreenderam depressa que a revolução social é a negação de toda a gerarquia política e económica e isso causava horror aos seus hábitos de governo. E' que o seu espírito se prende à superfície das coisas, não sabendo trabalhar a nudez da forma que se deve ligar a uma nova ordem social, desviando-se deste espectáculo como de um abismo."

E Pisacane, no mesmo período de reacção, demorou-se na polémica com José Mazzini, que fora acusado de moderação e de decadência ideológica. Pisacane, então, escreveu, entre outras, estas famosas palavras:

"Mas se a plebe se contenta com vãs promessas, fará depender de estranhos a sua própria sorte, a qual virá mais das suas ideias do que das suas palavras, gestos, largos na promessa, com doces palavras adulando a plebe, como adulam tiranos, para ganharem votos."

MOVIMENTO OPERARIO INTERNACIONAL

A Federação Pan-Americana condena a introdução no continente americano de qualquer das Internacionais existentes

A Federação Pan-Americana do Trabalho pretende ser a Internacional Operária ligando os trabalhadores da América do Norte e do Sul.

No seu congresso realizado no México em Dezembro de 1924 proclamou a "doutrina de Monroe do trabalho americano", adjudicando o monopólio de todos os operários desde Alaska até à Terra do Fogo, e condenando a introdução no continente americano das três Internacionais da Europa: Berlim, Moscú e Amsterdão.

A Federação Pan-Americana tem declarado que lhe são aderentes doze centrais operárias dos seguintes países: Estados Unidos, México, Salvador, Honduras, Nicarágua, Perú, República Dominicana, Equador, Guatemala, Colômbia, Venezuela, e Porto Rico. Ora, Porto Rico é uma colónia norte-americana desde 1893, e portanto nada mais natural que a sua "Federação Livre de Trabalhadores" esteja filiada na Federação Pan-Americana do Trabalho, desde o momento que esta a conta como uma nação independente.

A Nicarágua, apenas com 630.000 habitantes, conta cinco Confederações gerais do Trabalho, das quais só uma (Federação de Obreros Nicaraguenses) é aderente à F. P. A. T., e por isto se pode calcular a importância que ela deve ter.

S. Salvador, com uma população de 1.500.000, tem igualmente muitas centrais operárias, as quais parecem mais associações de socorros mútuos do que sindicatos operários. Duas dentre elas — a Confederação de Obreros del Salvador e Unión Obrera Salvadoreña — são aderentes à Federação Pan-Americana. Em 1921 estes organismos diziam ter 2.000 membros. O movimento operário em S. Salvador é tão insignificante, que nem sequer se publica um só jornal dos trabalhadores.

A República de S. Domingos tem uma população de cerca de 900.000 habitantes, dos quais 5.000 estão organizados. Nesta república a principal organização: a "Hermandad Comunal Nacional" está filiada na Federação Pan-Americana.

Guatemala tem uma população de 1.500.000 habitantes. Possui trinta associações operárias, cinco federações e uma Central. Só é aderente à Federação Pan-Americana a "Federación Obrera de Guatemala", que conta 16.000 membros.

O Equador tem uma população de 1.500.000 habitantes, dos quais três quartos são índios puros, e o resto compõe-se de mestiços com uma fracção de brancos. Tem muitas Centrais Operárias. Entre elas há a "Federación del Trabajo", com sede em Quayaquil, que pretende ter um efectivo de 300 membros; a "Federación de los sindicatos" também com sede em Quayaquil; e a "Federación Obrera Ecuatoriana" com sede em Quito, que pretende ter 20.000 membros.

Só está filiada na Federação Pan-Americana, embora não contribua para ela. Nenhuma destas três centrais do Equador tem importância nacional. Já houve tentativas para as reunir num só organismo que tomaria o nome de Federación de Trabajadores Regional Ecuatoriana, mas até hoje nada se conseguiu fazer.

A Colômbia, com 6.000.000 de habitantes tem várias federações e grupos socialistas. Estes publicam 8 ou 9 jornais, e constituem uma federação conhecida pelo nome de "Directório Ejecutivo Nacional Socialista".

Este "Directório", apesar de ser um organismo puramente político também faz parte da Federação Pan-Americana. Além deste organismo, a Colômbia é ainda aderente à Federação Pan-Americana pelo "Sindicato Central Obrero de Bogotá".

O Perú, apesar de nunca ter contribuído para a F. P. A. T., também é considerado seu aderente. Este país tem também muitas centrais operárias. Uma delas o "Centro Internacional Obrero del Perú" está filiada na Internacional de Amsterdão. Não é precisamente uma organização operária, mas um corpo dos representantes das diferentes sociedades de socorros mútuos.

Os únicos jornais operários que há no Perú são de tendência anarco-sindicalista. A Venezuela não tem nenhuma organização operária, devido à selvática repressão governamental; no entanto é aderente à Federação Pan-Americana do Trabalho a "Unión Obrera Venezolana", que se compõe de dezasseis exilados, residentes na América do Norte.

A organização de importância, além da Federação Americana do Trabalho, aderente à F. P. A. T. é a Confederação Regional dos Operários Mexicanos.

A C. R. O. Mexicana é uma espécie de organização fascista governamental utilizada para combater os sindicatos operários mais revolucionários; tais como a Confederação de Sociedades Ferrocarrileras com 40.000 membros e a C. G. T. com 18.000 aderentes, composta principalmente de padeiros, electricistas e petroleiros.

A principal acção da C. R. O. M. é organizar sindicatos paralelos, onde predominam os sindicatos independentes, e em seguida declarar greves, para obrigar os patrões a reconhecer o novo sindicato criado, e licenciar todos os operários aderentes aos sindicatos revolucionários. Portanto, a despeito de todas as suas demonstrações orgulhosas a F. P. A. T. apenas compreende a Federação Americana do Trabalho, a Confederação Regional Operária Mexicana e algumas organizações silenciosas da América Central, que não tem valor algum revolucionário, estando sempre prontas a pôr-se às ordens das classes privilegiadas dos seus países.

CONFERÊNCIAS

A religião e suas consequências

Sob este tema realiza hoje, na sua sede, rua da Graça, 162, a segunda conferência, Grémio Civil do Monte.

A democracia não é o governo do povo, mas o dos "representantes" do povo

Andamos, no Brasil, sempre atrasados, sempre no requebim do carro, a minar politicamente instituições e leis exóticas depois da falência, verificada e ineludível, delas.

Não lemos, não examinamos, não aprendemos; sobretudo, não pensamos por nós mesmos, nem procuramos rumo nosso, novas directrizes à organização da nossa vida, novas soluções aos problemas do nosso desespero.

Cegos, tacteamos a treva e nos firmamos à primeira imbatida do caminho, para depois largá-la quando as formigas nos assaltam.

Sonhávamos, na monarquia, com a república; hoje, na república, tendemos, saudosamente, para a monarquia.

Maniaco do sufrágio universal, posemos restrições constitucionais a essa universalidade e, não contentes, apertamos, em leis posteriores, o círculo dos sufrágios. Fanáticos da verdade eleitoral, esforçamo-nos, nessas leis, por assegurar o voto livre, a representação das minorias, a seriedade nas apurações e verificações. Ninguém lhe vale contra a velhacaria dos profissionais do voto, contra os grandes eleitores sem escrúpulo. O regime democrático de urna teve de aceitar a política dos governadores.

E bradamos. Num derradeiro arranque de esperança acode-nos à ignorância habitual, como novidade, a panacea antiga e já desmoralizada do voto obrigatório e secreto.

O sr. Clóvis Ribeiro chama a tal medida o *novo abolicionismo*; Amadeu Amaral enxerga nele a *grande reforma fundamental*; a *Liga Nacionalista* a considera nossa *carta de alforria*.

Amadeu Amaral insiste no valor do segredo e na praticabilidade dos expedientes asseguradores dele, citando a sua eficácia na Austrália, França, Alemanha, Inglaterra, Itália, Estados Unidos, Argentina. O sr. João Sampaio descreve mudamente os processos eleitorais na França, Alemanha, Itália e Argentina. Esgotam-se todos, como o sr. Sampaio Dória, no super-elogio do voto secreto e obrigatório.

Pregunto agora, para começar: "Onde haverá maior liberdade eleitoral, no Brasil ou na Itália fascista?". Consequiu, por acaso, o voto secreto e obrigatório manter a liberdade do sufrágio? Impediu tal panacea a constituição de um parlamento quase exclusivamente fascista? Evitou a tal *carta de alforria* a escravização brutal dos italianos a tantas leis reaccionárias saídas de *eleitos do povo*?

Pois não têm olhos para ver os senhores da *Liga Nacionalista*? Não bastou que os industriais italianos, mancomunados com alguns interessados dirigentes, vissem o susto dos socialistas, para logo destruírem, à força, os centros locais do grande partido? E não tem os fascistas meios, mais grado o voto secreto e obrigatório, de vedar a sufragação dos adversários, ameaçando, espiando, fechando jornais, sequestrando edições, demitindo os suspeitos, perseguindo os hesitantes, surrando, prendendo, matando, em pleno domínio legal?

Pode haver mais frásante exemplo do nenhum valor da comédia eleitoral? Não percebem os novos propagandistas que o voto secreto só se mantém secreto, só se respeita quando aos políticos profissionais e aos agiotas dominantes convém e apaz?

Escreve Amadeu Amaral: "Consideremos um pouco a nossa legislação eleitoral. A liberdade de voto, o segredo do voto, a condenação da fraude e do suborno, a representação das minorias, tudo lá está, medido dentro das leis como pepinos e pimentões em conserva. Entretanto, não há liberdade de voto, não há eleições, não há senão fraude e corrupção e um regime honesto de verdade e de sinceridade. Por que? Simplesmente porque essas vantagens todas nos tem sido outorgadas pela complacência dos políticos profissionais, ou desejos de passar por adiantados, ou seguismos de aplacar ligeiros movimentos artificiais de opinião."

Admiravelmente bem visto. Apenas Amadeu Amaral que vê a mil metros, não vai a dois mil; não compreende que o tal voto secreto e obrigatório continua a ser uma vantagem outorgada pela complacência dos políticos para aplacarem os tais movimentos de opinião. Assim foi sempre. Em Roma distribuía-se pão e abriam-se os circo; hoje assegura-se o voto ao povo. Mas, tanto em Roma como em nossos dias, quem domina são os representantes. A democracia não é o governo do povo, mas o dos representantes do povo e nisso está o infame *truque*.

Em parte alguma do mundo têm deixado os representantes, na sua maioria, de patrocinarem todas as negociações, de proteger a indústria e o comércio, de agrupar nos parlamentos os companheiros que lhes importam e exnotar os indesejáveis.

Exemplos tenho-os dado sobejamente. Em meu artigo *Dupla lição*, de 21 de Julho de 1923, tratei das eleições suíças de 7 de Julho desse ano.

Na Suíça, modelo das democracias, com eleições aperiçoçadas, sem analfabetismo, era de super intangível a verdade eleitoral. "Ora", dizia eu, as eleições do mês passado nos revelam o irremediável malogro da democracia, a ruindade desse aparelhamento aligerado na cédula e onde vence muita vez, ainda numa confederação helvética, o pior partido."

Depois de citar a opinião do jornalista suíço Georges Rigassi, da *Gazette de Lausanne*, que mostra a aversão às eleições pelo cansaço do povo, dizia eu:

"Desgracia maior, porém, nos apresenta o regime democrático: a inconsciência do *rebanho*. Nos países onde a apuração do voto é real, como na Suíça ou na Holanda, os votos não representam a vontade livre do cidadão, do seu sentimento ou sua consciência, mas a de sua família, da sua cidade ou do seu partido. Cada partido tem o seu chefe ou seus chefes, os únicos sentenciadores do *sim* ou *não*, os timoneiros profissionais e ambiciosos do barquinho eleitoral. E as campanhas? Fazem-se sempre com ouro e mentira. A democracia intensifica assim e cultivada o espírito de fraude, suborno e hipocrisia. O tipo clássico não lo deparamos nos Estados Unidos; a Suíça nos fornece, nas eleições de 3 de Junho, exemplo iniludível."

E mostrei, com transcrições do mesmo jornalista, o processo subreptício, altamente canalha, mas efficacíssimo: dos grandes distri-

tiladores de alcool suíços para ganharem as eleições contra os anti-alcoolistas.

Em outro artigo, *Consequências*, de 8 de Junho de 1922, referia-me eu às eleições americanas, citando as estupendas revelações do *Socialist Campaign Book*, escrito por Hebs, candidato à presidência da República.

Seria necessário transcrevê-lo todo para que a *Liga Nacionalista* visse o padrão americano por ela engrandecido e louvado. Basta lembrar que nos Estados Unidos, país de indústria arrematada pela plutocracia, o operário, a pesar do voto secreto, não vota em quem quer, mas no candidato do patrão, sob pena de perder o emprego. O chamado regime Morgan tem meios fáceis de saber como votou o operário. Os candidatos não são dos operários, mas das fábricas. Sabe-se de ante-mão que tal usina vota por Sancho, que tal outra por Martinho. Votam como rebanhos, em massa, conforme lhes indica o patrão.

O mesmo quadro nos proporcionam todos os países civilizados. Respeita-se a eleição, o acto apenas, a aparência, o espectáculo; mas, na sombra, os malabaristas da política conseguem sempre encarear a turba, com promessas vãs, miragens cor de rosa, ameaças duras, tenazes perseguições, a marchar na viela preindizada, ao sabor das suas ambições terrenas.

Vêde a França. Há poucos anos, desesperados com as transferências ruinosas, castigo certo ao professor primário que não cabalaria em pró do candidato ministerial, os *instituteurs* de França agruparam-se em sindicato de resistência, filiaram-se em C. G. T., e assim somente conseguiram, mais ou menos, escudar-se contra a sanha dos ministros políticos.

Exemplos desses nos depara continuamente a crônica do sufrágio universal em toda a parte.

O voto secreto, ao contrário do que pensa a *Liga Nacionalista* de São Paulo, não remedia os trappos à democracia andrajosa. Não moraliza, não eleva, não instrui, não prepara as mentes para uma evolução liberal. Não passa de engodo, o último engodo, aos ingenuos de além e aquém-mar.

Rio de Janeiro.

José OITICICA

CRISE DE TRABALHO

Duas importantes sessões no Sindicato Unico dos Operários do Mobiliário do Porto

PORTO, 14.—A convite da comissão administrativa do Sindicato Unico dos Operários da Indústria do Mobiliário desta cidade, realizou-se na sede da União Ferroviária, no dia 2 do corrente, uma grande sessão magna que teve por fim apreciar a crise de trabalho que afecta aquela importante indústria nesta cidade, considerada um dos principais, senão o principal, centro industrial da mobilha.

Imediatamente à abertura da sessão falou o secretário administrativo do Sindicato, que num rápido discurso explicou os fins da reunião e disse que em poder da comissão administrativa estava um parecer da Federação do Mobiliário, documento que é como que o *modus faciendi* a adoptar para o combate à crise de trabalho e à baixa de salários.

Generalizada a discussão, usaram da palavra vários camaradas que foram unanimemente em defenderem o documento federal, por se lhes afigurar sensata e oportuna a sua doutrina.

Por um dos oradores foi apresentada uma moção tendente à nomeação de várias comissões para pôr em execução a doutrina do parecer da Federação, moção que também envolve uma saldação aos corticeiros e tanoeiros em greve e aos presos por questões sociais.

Esta moção foi vivamente discutida e aprovada por aclamação, ficando a nomeação das comissões para uma assembleia a realizar no sindicato.

A sessão terminou aos vivos à organização operária. C. G. T., Federação do Mobiliário, as classes em greve, aos presos por questões sociais e à Batalha.

No dia 9 de Dezembro reabriu a sessão magna que tinha sido iniciada no dia 2. Apreciou-se em primeiro lugar a insuficiente representação de operariado da indústria nesta sessão, quando o assunto é de alta importância.

Alguns oradores atribuem essa insuficiência ao facto de ser quarta-feira, dia em que os operários que residem nos arredores do Porto vão a suas casas, não podendo, por esse motivo, assistir às reuniões.

Passou-se em seguida à discussão do 5.º número do parecer da Federação, incidindo sobre ele grande discussão em que tomaram parte vários camaradas. O referido número foi aprovado, aprovando-se também uma resolução tendente a uma notificação desta reunião, falta que de certo modo contribuiu para a insuficiência do número de assistentes a esta reunião.

Depois foram nomeadas várias comissões por bairros e oficinas, sendo no final aprovada uma saldação à União Ferroviária pela cedência das salas onde se realizaram as sessões.—E.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

A Economia Emancipadora.—Elegeu para os corpos gerentes: Assembleia geral: presidente, Abel Soares; secretário, Adelino da Silva e Artur dos Santos David. Direcção: presidente, Adriano Augusto Fernandes; secretário, José Nunes Baptista; tesoureiro, José António Cais. Conselho fiscal: presidente, Manuel da Costa Gábio; secretários, Joaquim Faustino e Filipe Pina.

SOCIEDADES DE RECREIO

Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.—Reúne hoje, pelas 21 horas, em 2.ª convocação, a assembleia geral para leitura e discussão do projecto dos novos estatutos.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Metalúrgica.—Em reunião ordinária, a Comissão Administrativa despachou vários expedientes para os Sindicatos do Porto e Aljures, ocupou-se do convite do bureau da Holanda, recebido por intermédio da Federação Metalúrgica de Berlim baixando o assunto ao Conselho Federal acompanhado dum parecer.

Em cumprimento duma resolução do Conselho Federal, resolveu-se enviar no próximo sábado, no rápido do norte, ao Porto, o camarada Artur Cardoso, para efeitos de organização.

Pessoal da exploração do porto de Lisboa.—Reúniu a assembleia geral, procedendo à nomeação de corpos gerentes para 1926 que recaiu nos seguintes camaradas: Para a assembleia geral: presidente, António de Almeida; vice-presidente, Bernardo Ferreira; secretários, António Alexandre e Porfírio José Rodrigues, respectivamente 1.º e 2.º. Para a direcção: presidente, Manuel Nunes; secretário, António Ferreira; tesoureiro, João Casimiro; vogais José Maria Fernandes e José Francisco Paulo; suplentes, Serafim Fernandes e Ramiro Augusto Figueiredo. Para o conselho fiscal: presidente, Joaquim Cravo; secretário, José Miguel; relator, António de Almeida Lopes.

Foi verberada a falta da comissão de melhoramentos e nomeada uma comissão especial encarregada de proceder à montagem da instalação eléctrica na sede.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE:

S. U. do Mobiliário.—A comissão de Resistência, pelas 20 horas, com a presença do pessoal das casas Couto e António de Oliveira.

Comissão Administrativa.—Pelas 20 horas, para assunto inadiável.

Federação Mobiliária.—A's 20,30 horas, a Comissão Administrativa para assuntos de importância.

A. dos Calceiros.—Pelas 20 horas, em 3.ª convocação, a assembleia geral para eleição de delegados à Caixa dos Operários e outros assuntos.

Sindicato dos Operários Municipais.—Pelas 20 horas, as comissões-pré-sede e inquérito. Pede-se a comparencia de todos os cobradores.

S. U. da Construção Civil.—Reúne amanhã, a assembleia geral, pelas 20 horas, para apresentação de contas da comissão pró-bandeira, nomeação de novos corpos gerentes para 1926, nomeação dum delegado ao Tribunal dos Accidentes de Trabalho e outros assuntos.

S. U. C. C. Seção da Charneca.—Pelas 20 horas, em assembleia geral, para tratar da crise de trabalho e nomeação dos corpos gerentes para 1926.

S. U. C. C.—Pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Federação da Construção Civil.—Pelas 20 horas, o Conselho Federal, a fim de apreciar diversos expedientes, resolver sobre as respostas dadas até à data à circular enviada aos sindicatos respeitantes à crise de trabalho e apreciar o parecer da comissão revisora de contas do 3.º trimestre do ano corrente.

Comissão de Propaganda e Organização Sindical do Alto do Pina.—Pelas 20 horas, a fim de tratar de importantes assuntos, com a comparencia dum delegado da Câmara Sindical do Trabalho e do secretário administrativo da Seção Metalúrgica. Esta reunião não se realizou ontem, conforme o anunciado, por fortes motivos.

Manufacturas de Calçado.—Para assunto urgente, pelas 21 horas, a Comissão de Resistência contra a baixa de salários.

DIAS PRÓXIMOS:

Federação Mobiliária.—Conselho Federal.—Reúne amanhã, às 20,30 horas, para assuntos urgentes.

Liga dos Oficiais de Marinha Mercante.—Seção dos Oficiais.—Reúne amanhã, pelas 15 horas, esta secção em reunião ordinária.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Sindicato Unico da Construção Civil do Porto.—Reúniu a Comissão Administrativa na passada quinta-feira, tendo dado despacho a vários expedientes e tomou resoluções tendentes ao robustecimento deste baluarte sindical, convocando uma reunião de militantes e simpatizantes para amanhã, pelas 19 horas, precisas. Para essa reunião fez-se o seguinte apelo:

"Encontrando-se os componentes da indústria da construção civil dispersos, no maior indiferentismo, não perscrutando o momento que passa em que as classes trabalhadoras se debatem com a tremenda crise de trabalho e baixa de salários que os nossos sangue-sugas constantemente nos impõem, sem que os operários da indústria tomem uma iniciativa de forma a pôr cõbo a todas estas anomalias.

Urge, pois, que os operários de futuro acorram às reuniões convocadas por este Sindicato, para assim dar alento aos importantes assuntos que a comissão tenta pôr em prática."

S. U. C. C. de Almada.—Reúne amanhã, pelas 17,30 horas, a assembleia geral para continuação de trabalhos da anterior e novos assuntos de interesse para a organização e protesto contra as deportações e prisões sem culpa formada.

Rurais de Vila Boim.—Reúniu no passado dia 18 a assembleia geral, e tendo apreciado a crise que atravessa a organização social vigente e as violências da polícia, resolveu por unanimidade constituir um núcleo de Juventude Sindicalista e convidar as mulheres da indústria a associarem-se de Janeiro em diante atendendo à cola especial que para tal o último Congresso Confederal resolveu criar. A assembleia resolveu mais enviar em telegrama ao presidente da Câmara dos Deputados um protesto contra as deportações.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Comissão Organizadora do II Congresso Nacional.—Reúne hoje, pelas 21 horas.

Núcleo de Lisboa.—Secretariado Central.—Reúne hoje, pelas 20,30 horas.

Comissão de Educação e Propaganda.—Reúne hoje, pelas 20 horas, sendo necessária a comparencia de um delegado de cada secção.